



## CONJUNTURA

### A miséria recente (2)

Se buscássemos sintetizar o dia-a-dia do debate social brasileiro dos últimos anos numa única variável, esta seria, sem dúvida, a taxa de desemprego. A face mais visível dos choques recentes que atingiram a economia brasileira foi o pulo de dois pontos percentuais na série dessazonalizada da PME-IBGE, em janeiro de 1998, três meses após a alta dos juros adotada em reação à crise asiática. A análise em bases semanais desta inflexão identifica a passagem da última semana de 1997 para a primeira de 1998 como o momento em que a crise de desemprego se instalou nas nossas séries históricas.

O fim da crise de desemprego se deu de maneira quase tão abrupta quanto o seu aparecimento, a taxa cai de 6.2% para 4.8% entre novembro e dezembro de 2000 voltando emblematicamente aos exatos níveis de dezembro de 1997, véspera da manifestação da crise. Entretanto, o comportamento da taxa de desemprego tem sido dominado por mudanças na oferta de trabalho (vide Lauro Ramos) enquanto o problema da baixa qualidade do trabalho não é contemplado na estatística. Em suma, o desemprego constitui um mal indicador de desempenho global do mercado de trabalho.

O Centro de Políticas Sociais da FGV privilegia o uso de medidas de bem-estar social baseadas em renda familiar per capita do trabalho. Este conceito resume fatores operantes sobre o trabalho de toda família, como os níveis de desocupação, ocupação e rendimento, auferidos de maneira formal ou informal. Além de maior poder de síntese, esta medida pode ser calculada com as mesmas pesquisas utilizadas para auferir mensalmente a taxa de desemprego. Outra vantagem é permitir relações mais diretas com a literatura de bem-estar social, como pobreza.